

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: Maia recua de barrar venda da Petrobrás	2
Título: Em busca de eficiência energética e ambiental: Plínio Nastari	3
Título: Com recuperação da Bolsa, empresas voltam a abrir capital.....	5
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	6
Título: O que pode acontecer se não cuidarmos das contas	6
VEÍCULO: O Globo.....	8
Título: Um ano após o derrame do óleo: Governo não puniu ninguém e tem dívida de R\$ 43 milhões	8

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 18/07/2020****Seção: Economia****Autor: Rafael Moraes Moura Anne Warth Idiana Tomazelli****Título: Maia recua de barrar venda da Petrobrás**

Presidente da Câmara desistiu de pedido feito ao STF para barrar processo de venda de refinarias da estatal após se reunir com Guedes

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), decidiu desistir de um pedido feito ao Supremo Tribunal Federal (STF) para barrar o processo de venda de refinarias da Petrobrás. A mudança de estratégia ocorre após Maia se reunir com o ministro da Economia, Paulo Guedes. Rompidos há meses, Maia e Guedes almoçaram juntos na última quarta-feira, 15, e discutiram a retomada das discussões da reforma tributária. Guedes se comprometeu a apresentar a primeira etapa da proposta do governo ao Congresso na próxima semana.

Por outro lado, o clima entre Maia e Alcolumbre piorou, depois que o presidente da Câmara, no mesmo dia 15, convocou reunião para dizer que iria retomar os debates da reforma tributária na Câmara e não esperaria a retomada dos trabalhos da comissão mista sobre o tema – este grupo inclui deputados e senadores e foi criado para tentar um consenso, já que Câmara e Senado tinham propostas de reforma tributária diferentes. No mesmo dia, 15, Alcolumbre alertou que o Senado não votaria uma reforma tributária que partisse unilateralmente da Câmara, ignorando a comissão mista.

Ao Estadão/Broadcast, Maia disse que a desistência do pedido de suspensão de venda das refinarias nada tem a ver com essa disputa. Segundo ele, a Câmara fez uma consulta ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) – com quem a Petrobrás firmou termo de compromisso para suspender multas em troca do compromisso de venda das refinarias. A resposta do Cade foi suficiente para que Maia tomasse a decisão de desistir da ação. Segundo a equipe do presidente da Câmara, o Cade avalia que a operação não é uma burla à legislação para tentar privatizar um ativo sem aval do Congresso. O Cade reforçou ainda que a venda das refinarias atende a uma decisão do órgão.

A saída da Petrobrás do segmento de transportes, distribuição e refino faz parte do plano de negócios da companhia e base da proposta de Guedes para abertura do mercado de gás – conhecido pelo apelido “choque da energia barata”.

Imbróglio. No último dia 2 de julho, Maia e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEMAP), pediram ao STF a concessão de uma medida cautelar para

impedir a venda das refinarias da Petrobrás na Bahia e no Paraná. Eles consideram que a companhia burlou o entendimento do Supremo para repassar esses ativos à iniciativa privada sem aval do Legislativo.

O pedido de Maia e Alcolumbre foi feito no âmbito de uma ação ajuizada pela Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenaee) a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/ CUT), julgada no ano passado pelo plenário do STF. Na ocasião, o tribunal decidiu que a venda de subsidiárias de estatais não exige autorização legislativa. O presidente do STF, ministro Dias Toffoli, deu um prazo de cinco dias para que o presidente Jair Bolsonaro e a Fenaee e a Contraf/CUT se manifestem sobre o pedido feito por Maia e Alcolumbre.

Em manifestação enviada ao STF nesta semana, a Advocacia- Geral da União apontou que a Câmara e o Senado não apresentaram provas de qualquer conduta ilícita da Petrobrás. A paralisação do processo, em caso de medida cautelar, pode prejudicar o planejamento estratégico da Petrobrás e gerar insegurança jurídica, reduzindo a competitividade do processo de venda, destaca a AGU .

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 18/07/2020

Seção: Opinião

Autor:

Título: Em busca de eficiência energética e ambiental: Plínio Nastari

Políticas públicas nas áreas de energia e meio ambiente têm buscado instrumentos que fomentem o aumento da eficiência energética e o controle da emissão de poluentes de impacto local e global. Embora não haja consenso sobre a forma de medir todas as variáveis envolvidas, explicado mais por interesses comerciais do que desafios científicos, cresce o reconhecimento de que se deve medir esses efeitos de forma completa, e não parcial. Quase toda semana surge nova notícia sobre avanços tecnológicos relacionados à produção e durabilidade de baterias. Esses desenvolvimentos são necessários, mas não devem ofuscar o fato de que as baterias são armazenadoras de energia e equivalem ao tanque de combustível dos atuais veículos.

Baterias não podem ser confundidas com a energia que armazenam, no que a maneira de produzir, armazenar e distribuir é o que conta. Em tempos de pandemia, cresce a compreensão do valor da qualidade dos produtos consumidos. Em energia para transporte, cresce a percepção sobre a importância do seu impacto na qualidade do ar, afinal esta pandemia, como a gripe espanhola do século passado, trata de deficiência pulmonar que é

impulsionada pela poluição atmosférica. Estudo recente conduzido pela Escola de Saúde Pública da Universidade Harvard concluiu que pessoas com covid-19 que vivem em regiões dos EUA com altos níveis de poluição do ar têm mais chance de morrer da doença do que pessoas que vivem em áreas menos poluídas.

Este é o primeiro estudo analisando a ligação entre a exposição de longo prazo à poluição do ar por partículas finas (MP2.5) e o risco de morte por covid-19 nos EUA. O material particulado fino é gerado em grande parte pela combustão de combustíveis fósseis em veículos, refinarias e usinas geradoras de energia à base de carvão e outras energias fósseis. O estudo analisou mais de 3 mil municípios nos EUA, comparando os níveis de poluição atmosférica particulada fina com a contagem de mortes por coronavírus em cada área.

Ajustando para o tamanho da população, leitos hospitalares, número de pessoas testadas para covid-19, clima e variáveis socioeconômicas e comportamentais, como obesidade e tabagismo, os pesquisadores descobriram que um pequeno aumento na exposição a longo prazo ao MP2.5 leva a um grande aumento da taxa de mortalidade por covid-19. O estudo descobriu, por exemplo, que alguém que vive há décadas num município com altos níveis de poluição por partículas finas tem 8% mais probabilidade de morrer de covid-19 do que alguém que vive numa região que tem apenas um micrograma por metro cúbico a menos desse poluente. O estudo sugere que os municípios com níveis mais altos de poluição “são os que enfrentarão maior número de hospitalizações, maior número de mortes e onde muitos dos recursos devem ser concentrados”, revelou Francesca Dominici, autora principal do estudo em artigo publicado no The New York Times em 7 de abril.

Essas descobertas indicam a importância de continuar a impor os regulamentos de poluição do ar existentes para proteger a saúde humana durante e após a crise da covid-19, mas fazendo-o de forma completa, e não parcial. Não adianta pretender controlar em níveis inatingíveis a emissão dos canos de escape, e deixar sem controle a emissão relacionada à geração, armazenamento e distribuição de energia, que precisa ser considerada de forma conjunta. O desenvolvimento e a aplicação de tecnologias utilizando sistemas de elevada eficiência energética e baixo impacto ambiental devem ser estimulados e fomentados, usando a régua correta. No Brasil, o uso em mobilidade de biocombustíveis em conjunto com combustíveis tradicionais tem sido fator relevante de redução da poluição gerada por material particulado e outros poluentes. A engenharia nacional desenvolveu tecnologias para utilizá-los de forma eficiente, com grande valor estratégico, econômico e ambiental, que precisam ser valorizadas e intensificadas.

PRESIDENTE DA DATAGRO, É REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL NO CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA ENERGÉTICA

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 18/07/2020

Seção: Economia

Autor:

Título: Com recuperação da Bolsa, empresas voltam a abrir capital

Após susto com pandemia, empresas retomam planos de abertura de capital

Finanças. Depois da parada súbita do mercado com a chegada da covid-19, ofertas iniciais de ações na Bolsa estão ressurgindo com força; em julho, já foram duas aberturas de capital, e a expectativa é de 30 a 40 operações até o fim do ano, com movimento de R\$ 50 bi

Fernanda Guimarães

Nas últimas semanas, em quase todos os dias pelo menos uma empresa veio a público mostrar interesse em abrir o capital e captar dinheiro na Bolsa. Apesar de o Brasil ainda estar vivendo uma grave crise econômica provocada pela pandemia da covid-19, neste mês duas empresas já abriram o capital – a mineradora de ouro Aura Minerals e a companhia de gestão ambiental Ambipar.

E, com a recuperação da Bolsa de Valores (que fechou ontem aos 102,8 mil pontos, voltando aos níveis pré-pandemia), esse movimento tende a crescer muito daqui para a frente. Ainda para este mês, estão previstas as aberturas de capital do Grupo Soma (dona das grifes de moda Farm, Animale e Maria Filó, entre outras) e da incorporadora Riva9. Em agosto devem vir a rede de farmácias d1000 e a You Inc – outra incorporadora.

E o grosso das ofertas é esperado para ocorrer entre setembro e outubro. Devem chegar no mercado a rede varejista de materiais de construção Quero-Quero, a de produtos para animais de estimação Petz, as incorporadoras Cury, Lavvi e Kallas, a Hidrovias do Brasil, a comercializadora 2W Energia e Caixa Seguridade – uma oferta inicial prevista em R\$ 15 bilhões. No total, trinta a quarenta operações do tipo estão sendo estruturadas para o segundo semestre, com um potencial de superar nada menos do que R\$ 50 bilhões, mesmo em um ano em que o mercado estima uma retração de 6% do Produto Interno Bruto (PIB).

“As empresas querem dar continuidade aos planos interrompidos em março, quando tiveram de se voltar apenas às suas próprias operações”, diz o chefe de

mercado de capitais e renda variável para América Latina do Morgan Stanley, Eduardo Mendez. “Agora, tanto as empresas estão buscando captar, quanto os investidores estão disponibilizando o capital.”

Alessandro Farkuh, responsável pelo banco de investimento do Bradesco BBI, afirma que a carteira de ofertas hoje já está parecida à de antes da crise. Segundo ele, os investidores estão abertos a ouvirem as histórias das companhias, mesmo que as críticas em relação aos negócios estejam maiores. “Para as empresas com uma tese sólida, há muito apetite por parte dos investidores”, diz. “Existe, até mesmo, ‘briga’ por alocação nas ofertas.” A disputa ocorre quando as ações precisam ser divididas entre os investidores, já que nos últimos lançamentos a demanda superou o volume oferecido.

Segundo o diretor de Relacionamento com Clientes da B3, Rogério Santana, ainda há muita incerteza em relação à economia global, mas é natural que o mercado de capitais antecipe o movimento de retomada. “Os investidores estão buscando diversificação e isso passa pelo mercado de capitais”, diz.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 18/07/2020

Seção: Colunas

Autor: Marco Mendes

Título: O que pode acontecer se não cuidarmos das contas

A decisão do TCU de que o teto de gastos do Ministério Público tem que aumentar, para pagar o essencial auxílio-moradia dos procuradores, vai ser estendida ao Judiciário, que também criará um novo Tribunal Regional em Minas Gerais. O presidente da República aprovou, em decreto, que o orçamento das Forças Armadas seja, todo ano, de 2% do PIB.

Como estamos saindo de uma grave pandemia, o Congresso aprovará uma renda básica de R\$ 400 para todo brasileiro. A educação agora vai decolar, com mais verba para o Fundeb.

Não haverá dinheiro no Orçamento. Sem problema: o STF vai decidir pela inconstitucionalidade do teto de gastos. Por 6 a 5, aceitará a tese de que ele fere a cláusula pétrea de não retrocesso social: o congelamento de gastos não pode restringir direitos da pessoa humana.

O dinheiro público vai fazer a economia rodar, com investimentos em infraestrutura. Acabarão os perversos cortes na saúde. A dívida dos estados será perdoadada, e novas transferências serão criadas: não haverá mais prefeito ou governador de pires na mão. Até as queimadas na Amazônia vão diminuir:

afinal, não havia incapacidade ou desídia na política ambiental, era só uma questão de mais dinheiro para pagar a fiscais.

Com déficit maior, o Tesouro Nacional não conseguirá refinarçar sua dívida. Poucos se arriscarão a emprestar ao governo e não receber de volta. Os juros vão subir.

Não tem problema. O Ministério da Economia, sob nova direção, assegura que países que se endividam na sua própria moeda não têm o que temer. O Banco Central levará a taxa Selic a zero, acabando com a festa dos rentistas, e financiará diretamente o Tesouro: é só emitir, como fazem os países desenvolvidos.

O dólar dispara, porque até a classe média está mandando a sua poupança para fora. Empresas que dependem de importação estão quebrando e vão precisar demais ajuda do BNDES. A inflação subiu, mas está só em 30% ao ano. A gente segura isso congelando o preço da gasolina e da energia.

O novo presidente da República faz um pronunciamento duro contra os especuladores e decreta o controle da saída de divisas. A taxa de câmbio passa a ser tabelada. A indústria tem acesso a dólar mais barato, para dinamizar o crescimento. Ressurge o câmbio paralelo.

Como não está dando muito certo esse negócio de o Banco Central financiar o Tesouro — a inflação já está em 65% ao ano —, cria-se um imposto de 70% sobre o lucro dos bancos: já ganharam demais e precisam dar sua contribuição. O custo do crédito sobe, as famílias e as empresas não conseguem se financiar. Tranquilo: os bancos públicos entram em campo, o Tesouro cobre as perdas, e o Banco Central cobre o Tesouro. Mais inflação.

Apesar de ter dinheiro à vontade, o estratégico submarino nuclear continua por mais 20 anos no estaleiro, por problemas de projeto. As novas estradas e ferrovias não aparecem: está difícil fechar contrato de concessão, com dólar tão imprevisível e esse PIB que não cresce.

A saúde descobre que não foi bom voltar a amarrar o seu gasto à receita pública, porque esta parou de crescer. Na educação, o Fundeb aumentou os salários, mas os estados e os municípios, que quebraram de novo, não pagam os professores.

Os alunos insistem em ficar em último lugar no Pisa. Não tem emprego. A pobreza, a desigualdade e a violência aumentam: precisamos reforçar os programas sociais.

O agronegócio continua segurando as pontas e impedindo o colapso.

A vida continua. O jovem servidor aposentado joga seu futevôlei no Leblon, com o diretor de uma empresa que vive de subsídio público.

Depois do jogo, o garoto da favela traz a água de coco, sob a vigilância do segurança armado: o segurança, o menino e o coco são pagos em dólar. Ninguém quer receber em reais.

Pois é, o problema não era o controle dos gastos.

VEÍCULO: O Globo

Data: 18/07/2020

Seção: Sociedade

Autor: Leandro Prazeres

Título: Um ano após o derrame do óleo: Governo não puniu ninguém e tem dívida de R\$ 43 milhões

Quase um ano depois do início do vazamento de óleo que atingiu a costa brasileira, o governo federal não apenas não conseguiu encontrar e punir os responsáveis como ainda está como uma dívida milionária com a Petrobras por conta do episódio.

Dados obtidos pelo GLOBO com base na Lei de Acesso a Informação mostram que a União deve R\$ 43 milhões à empresa, pelos diversos serviços prestados no combate a um dos maiores desastres ambientais do país.

Segundo levantamento do Ibama até março passado, foram detectadas manchas de óleo em mais de 1.013 locais em todos os estados da região Nordeste e também na costa do Espírito Santo e Rio de Janeiro.

As autoridades chegaram a atribuir a responsabilidade pelo vazamento ao navio de bandeira grega Bouboulina, da empresa Delta Tankers. Os responsáveis pela embarcação, no entanto, negaram qualquer envolvimento. À época, estimava-se que a multa aos responsáveis poderia chegar a R\$ 50 milhões.

Ao longo da crise, que começou em agosto e se estendeu até o fim do ano, o governo federal recorreu à Petrobras para tentar conter o avanço das manchas de óleo na costa, monitorar a chegada delas às praias e recolher o material que chegou à areia. Essa ajuda, no entanto, não foi de graça. Segundo levantamento obtido pelo GLOBO junto à Marinha, o governo federal deve R\$ 43.285.315,43 à Petrobras.

O valor é referente ao empréstimo de embarcações, cessão de mão de obra, utilização de drones e aeronaves. Só em pagamento de horas-extras a funcionários da estatal, o governo deve R\$ 20,4 milhões. Outros R\$ 3,1 milhões

são para o pagamento de 128 horas de voo custeadas pela Petrobras em aeronaves dela ou alugadas pela companhia.

Procurada, a Petrobras disse que o pagamento da dívida será feito “após o cumprimento de trâmites administrativos”. Em nota, a estatal disse ter recolhido 500 toneladas de resíduos em mais de 1,1 mil quilômetros de praias em sete estados.

PF NÃO FEZ DENÚNCIA

Onze meses depois de o óleo ter chegado ao litoral e de milhões de pessoas terem sido afetadas no Nordeste e no Sudeste, ninguém foi responsabilizado pelo desastre. Em novembro, um relatório da Polícia Federal apontou o Bouboulina como responsável pelo vazamento, mas, até agora, nenhuma denúncia foi feita.

A PF disse ter chegado ao navio grego após análise de dados e imagens via satélite. Entretanto, em dezembro, um documento da área técnica do Ibama disse que o relatório usado pela PF que serviu para apontar a embarcação como responsável estava errado.

Procurada, a Polícia Federal disse que o caso ainda está sendo investigado pela superintendência do órgão no Rio Grande do Norte e que “não há prazo para conclusão” da investigação. O Ministério da Defesa, que centralizou as ações do Grupo de Acompanhamento e Avaliação (GAA) montado durante a crise, enviou uma nota dizendo que o vazamento, suas origens e seus responsáveis ainda estão sendo investigados.

À época, a gestão da crise pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, foi duramente criticada. Ambientalistas e órgãos como o Ministério Público Federal alegaram que o governo demorou para colocar em funcionamento o plano de contingência necessário para lidar com a tragédia. O governo, por sua vez, negou que tenha havido demora no caso.

SUBSTÂNCIA AINDA APARECE

O vazamento afetou a indústria do turismo na região Nordeste e atividades como a pesca em diversas comunidades litorâneas.

O pescador Janielson de Souza, de 39 anos, morador da praia de Poças, em Conde, no litoral norte da Bahia, sente as consequências do derramamento de óleo até hoje.

—Minha família inteira trabalha com a pesca. À época do desastre, não conseguimos vender o pescado, pois estava contaminado com a substância.

Hoje, busco mariscos ainda cobertos de óleo, mas preciso deles para sobreviver — conta Souza. — Me sinto desrespeitado pela impunidade, principalmente porque as consequências financeiras são sentidas até hoje. O dano ambiental terá consequências duradouras para a natureza.

Quem compartilha da sensação de abandono é Ana Oliveira Santos, pescadora de 48 anos que trabalha da região da Ilha da Coroa, em Alagoas:

— Atualmente, temos vestígios de óleo nas comunidades pesqueiras. Com o período das chuvas, a substância voltou a aparecer em pequenas quantidades.

Na semana passada, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) abriu uma chamada pública para dar apoio financeiro a projetos que contribuam para a “geração de conhecimentos” sobre o derramamento de óleo. A origem do desastre ambiental é estudada por órgãos como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

— Sabemos que o óleo veio pela corrente equatorial, e por isso conseguiu se dispersar por todos os estados nordestinos, mas a distância do local do vazamento ainda é desconhecida. Acredito que seus resíduos, que ficaram colados no fundo do mar, aparecerão esporadicamente nas praias — avalia Paulo Nobre, pesquisador do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTec/Inpe). —

Temos a metodologia científica, estudamos as correntes oceânicas. É uma questão de tempo até descobrirmos onde ocorreu o derrame.

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO

Edição: 18 de julho de 2020

Edição: 18 de julho de 2020

NA QUARENTENA

JOGOS NA DOSE CERTA

Com mudança na percepção do tempo, busca por videogames e jogos de tabuleiro cresce. **ALAN ALMEIDA**



JOSÉ PAULO DE AMARAL
ADEUS À VOZ DO 'PULO DO GATO'

Com recuperação da Bolsa, empresas voltam a abrir capital

Expectativa é de 30 a 40 operações até o fim do ano, com movimentação de R\$ 50 bi

Aproximadamente 30 a 40 operações de abertura de capital são esperadas até o fim do ano, com movimentação de R\$ 50 bilhões, segundo analistas de mercado. O mercado de capitais está se recuperando e as empresas estão voltando a abrir capital. A expectativa é de 30 a 40 operações até o fim do ano, com movimentação de R\$ 50 bilhões.

Além disso, as empresas estão buscando mais recursos para investir em pesquisa e desenvolvimento. A expectativa é de 30 a 40 operações até o fim do ano, com movimentação de R\$ 50 bilhões.

Além disso, as empresas estão buscando mais recursos para investir em pesquisa e desenvolvimento. A expectativa é de 30 a 40 operações até o fim do ano, com movimentação de R\$ 50 bilhões.

Mercado fecha 1,4 milhão de vagas em uma semana

O mercado fechou com 1,4 milhão de vagas em uma semana. O mercado de trabalho está se recuperando e as empresas estão voltando a contratar.

Áreas de cultivo de maconha avançam pela Amazônia

Áreas de cultivo de maconha avançam pela Amazônia. O cultivo de maconha está se tornando mais comum na região.

SP mantém plano de volta às aulas em setembro

O governo de SP mantém o plano de volta às aulas em setembro. O plano prevê a volta das aulas em setembro, com algumas adaptações.

Cancelado o plano de volta às aulas em setembro
O plano de volta às aulas em setembro foi cancelado.

Fernando Rodrigues
O governador Fernando Rodrigues anunciou o cancelamento do plano de volta às aulas em setembro.

PANDÊMIA NO PAÍS

Confirmações de novos casos de COVID-19 no Brasil.

CONFIRMAÇÕES DE NOVOS CASOS DE COVID-19	77.832
ÓBITOS	1.170
RECUPERAÇÃO	1.048.059
CASOS ATIVOS	10.150



Amazonas, o primeiro a retornar às classes

Amazonas, o primeiro a retornar às classes. O estado anunciou o retorno das aulas em setembro.

Bolsonaro dobra nº de militares em cargos civis

Bolsonaro dobra o número de militares em cargos civis. O presidente anunciou a medida.

Jorge Jesus trocou o Flamengo pelo Benfica
O jogador Jorge Jesus assinou com o Benfica.

A política e os municípios
A política está afetando os municípios.

A preservação do rio e o município
A preservação do rio é uma prioridade para o município.

A preservação do rio e o município
A preservação do rio é uma prioridade para o município.

A preservação do rio e o município
A preservação do rio é uma prioridade para o município.

NÃO É TOYOTA. NÃO É HONDA. NÃO É VOLKSWAGEN.

É MUITO MAIS.

É A NOVA TECNOLOGIA QUE ESTÁ CONQUISTANDO O MUNDO.

CADILLAC

VEJA NAS PÁGINAS 8 E 9

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921  UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 - Nº 33.944

SÁBADO, 18 DE JULHO DE 2020

R\$ 1,30

Disputa na Procuradoria ameaça Lava Jato paulista

Então a Lava Jato não vai acabar? A resposta é: não. A disputa pela Procuradoria de São Paulo ameaça a Lava Jato paulista. O Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP) está em processo de reestruturação e a Lava Jato, que atua sob o comando do Ministério Público Federal (MPF), pode ser afetada. A Lava Jato é uma das principais ferramentas de combate à corrupção no Brasil. A disputa pela Procuradoria pode levar a mudanças na estrutura da Lava Jato paulista, o que pode afetar a eficácia das investigações. A Lava Jato é uma das principais ferramentas de combate à corrupção no Brasil. A disputa pela Procuradoria pode levar a mudanças na estrutura da Lava Jato paulista, o que pode afetar a eficácia das investigações.

Lula é promovido para fazer Haddad candidato em SP

Com a promoção de Lula para fazer Haddad candidato em SP, o PT ganha um dos principais nomes da política brasileira. Lula é um dos principais nomes da política brasileira e sua promoção para fazer Haddad candidato em SP é uma vitória para o PT. Lula é um dos principais nomes da política brasileira e sua promoção para fazer Haddad candidato em SP é uma vitória para o PT.

Demétrio Magnoli: Meu chapéu, o genocida

Meu chapéu, o genocida. Demétrio Magnoli, o ex-governador de São Paulo, é acusado de genocídio. A acusação é baseada em documentos que mostram que Magnoli ordenou a execução de presos políticos. A acusação é baseada em documentos que mostram que Magnoli ordenou a execução de presos políticos.



RAINHA DEDICA ISOLAMENTO DA RAÍM ENAGRA R IDOSO QUE ARRECADOU DOAÇÕES CONTRA COVID-19. A rainha dedicou o isolamento da raíim enagra r idoso que arrecadou doações contra COVID-19. A rainha dedicou o isolamento da raíim enagra r idoso que arrecadou doações contra COVID-19.

Desemprego sobe, e 1,5 mi de vagas somem no fim de junho

Taxa de desocupação cresce de 12,3% para 13,1% com o aumento da procura por trabalho, diz IBGE

De acordo com o IBGE, a taxa de desocupação cresceu de 12,3% para 13,1% em junho de 2020. Isso ocorreu devido ao aumento da procura por trabalho e à redução do número de vagas disponíveis. O IBGE também informou que 1,5 milhão de vagas foram perdidas no fim de junho. A taxa de desocupação é um indicador importante da situação econômica do país. O aumento da taxa de desocupação indica uma desaceleração da economia e um aumento do desemprego.

Pandemia no Brasil

Em 18 de julho, o Brasil registrou 12.300 novos casos de COVID-19. A taxa de letalidade é de 0,15%. O Brasil é o país com o maior número de casos no mundo.



Volta às aulas em setembro vira incógnita em São Paulo

A volta às aulas em setembro vira incógnita em São Paulo. A Prefeitura de São Paulo está avaliando a possibilidade de voltar às aulas em setembro. A decisão será baseada na evolução da pandemia e na situação das escolas.



Prefeitura desiste de organizar festa de Réveillon na Paulista

A Prefeitura de São Paulo desistiu de organizar a festa de Réveillon na Paulista. A decisão foi tomada devido à situação da pandemia e à preocupação com a segurança dos cidadãos.

Na pandemia, muro de vidro da USP se degrada

Na pandemia, o muro de vidro da USP se degrada. O muro de vidro da Universidade de São Paulo (USP) está sendo danificado devido à falta de manutenção durante a pandemia.

O muro de vidro da USP está sendo danificado devido à falta de manutenção durante a pandemia. A USP está trabalhando para reparar o muro e evitar futuros danos.

ATMOSFERA

Temperatura máxima: 25°C. Temperatura mínima: 15°C. Umidade: 70%. Vento: 10 km/h. A previsão do tempo para São Paulo indica uma temperatura máxima de 25°C e uma temperatura mínima de 15°C.

EDITORIAIS E2

Para não pagar mais caro, o consumidor deve escolher produtos que não sejam produzidos no Brasil. Isso porque os produtos produzidos no Brasil são mais caros devido à falta de concorrência.

Notícia E3

Exterior: Te-Nehel. Contas: longa lista de empresas interessadas por litânica negra. A Te-Nehel está buscando empresas interessadas em comprar litânica negra.

ANÁLISE PVE

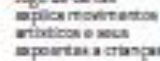
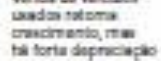
Jorge Jesus faz milagre e sai com um único vacilo. Jorge Jesus fez um milagre e saiu com um único vacilo. Isso ocorreu devido à sua habilidade de driblar a defesa.

Por homicídio, jovem é morto a pedradas na RA

Por homicídio, jovem é morto a pedradas na RA. Um jovem foi morto a pedradas na RA. A polícia está investigando o caso e buscando os responsáveis.

Brasileiros na Flórida se dividem sobre Trump

Brasileiros na Flórida se dividem sobre Trump. Os brasileiros na Flórida estão divididos sobre a administração de Trump. Alguns apoiam Trump e outros criticam.





FORÇAS ARMADAS

Número de cargos civis para militares mais que dobrou com Bolsonaro

Em postos comissionados, alta da participação foi de 34,5%, diz TCU

12 militares comissionados da ativa e da reserva que ocupam cargos civis e militares foram analisados pelo TCU em 2019. Desde 2018, há um aumento de 34,5% na participação de civis em cargos comissionados, segundo o TCU. O TCU também analisou a participação de civis em cargos comissionados em 2019.

Desde 2018, há um aumento de 34,5% na participação de civis em cargos comissionados, segundo o TCU. O TCU também analisou a participação de civis em cargos comissionados em 2019.

Plan. Colabor.



Cartoon: jornalista da Folha e Planalto. Desenhado por: Fernando Frazão e Tereza Pires

Segunda no estufo do presidente compram 54 km de fio

A no 11 de julho, o presidente Jair Bolsonaro, de 70 anos, comprou 54 km de fio de 1,5 mm de espessura, segundo o TCU.

Afif: 1ª etapa da reforma vai unificar impostos

11 anos após a criação do Imposto de Renda, o Afif vai unificar os impostos de renda, segundo o Afif. O Afif também vai unificar os impostos de renda, segundo o Afif.

CONSTITUCIONALISMO

Não se va mos res ober nad a tocand o fogo no pa requinh o

11 anos após a criação do Imposto de Renda, o Afif vai unificar os impostos de renda, segundo o Afif. O Afif também vai unificar os impostos de renda, segundo o Afif.

DEBATE

Resposta a: a ideia de uma reforma da Constituição é uma ideia ruim.

DEBATE

Futuro do TCU será determinado pela prioridade de um projeto novo.

DEBATE

Resposta a: a ideia de uma reforma da Constituição é uma ideia ruim.

DEBATE

Resposta a: a ideia de uma reforma da Constituição é uma ideia ruim.



Sem vírus, Witzel fecha dois hospitais de campanha

Dois hospitais de campanha em Curitiba foram fechados por falta de pacientes. O governador Witzel anunciou a decisão.

Dois hospitais de campanha em Curitiba foram fechados por falta de pacientes. O governador Witzel anunciou a decisão.

Mais de 100 milhões de pessoas se candidatam a vacina no Bolsonaro

11 anos após a criação do Imposto de Renda, o Afif vai unificar os impostos de renda, segundo o Afif. O Afif também vai unificar os impostos de renda, segundo o Afif.

Europa discute o fim



11 anos após a criação do Imposto de Renda, o Afif vai unificar os impostos de renda, segundo o Afif. O Afif também vai unificar os impostos de renda, segundo o Afif.

RECEITAS DO CUBO

Após um ano, a receita do governo é de R\$ 473 bilhões.

NÃO É TOYOTA. NÃO É HONDA. NÃO É VOLKSWAGEN.

É MUITO MAIS.

É A NOVA TECNOLOGIA QUE ESTÁ CONQUISTANDO O MUNDO.

CADA CUBO

NOVA 1.0I 16V 4 A 11

MME / ASCOM .